



# **RELATÓRIO E CONTAS**

**1º Semestre de 2023**

**Montepio Ações Europa**

**Fundo de Investimento  
Mobiliário Aberto de Ações**

 **Montepio** **Gestão de Activos**

Grupo Montepio

**Fundo**

Montepio Ações Europa - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

**Sociedade Gestora**

Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Capital Social 2.857.155 €

Nº Único de Matrícula de Pessoa Coletiva 502608722

Rua do Carmo, nº 42, 7º andar, sala D, 1200-094 Lisboa

geral@gestaoactivos.montepio.pt

[www.montepiogestaoactivos.pt](http://www.montepiogestaoactivos.pt)

# Índice

---

## **1. RELATÓRIO DE GESTÃO**

Enquadramento macroeconómico

Evolução da atividade

## **2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## **3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## **4. RELATÓRIO DE AUDITORIA**

# 1. RELATÓRIO DE GESTÃO

---

## Enquadramento macroeconómico

### Economia

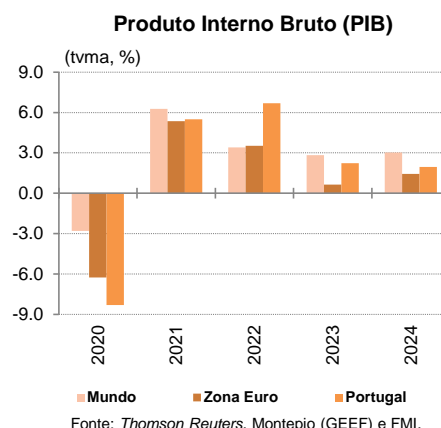
#### Economia Mundial

Na atualização do *World Economic Outlook* (WEO), em 11 de abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu um crescimento da economia global de 2,8% para 2023, ligeiramente menos (-0,1 p.p.) do que o projetado em janeiro e representando um abrandamento face aos 3,4% estimados para 2022.

De facto, apesar de, no cenário-base, o FMI prever uma melhoria ligeira do crescimento do PIB mundial em 2024, para 3,0% (revisto dos +3,1% previstos em janeiro), perspetiva depois a manutenção do ritmo de expansão global até 2027.

Trata-se do pior cenário em décadas, sublinhou o FMI, depois de a economia mundial ter crescido a uma média de 3,9% na 1.ª década do século XXI e de 3,7% na 2.ª década, até 2019, o último ano pré-pandemia.

Em termos das principais economias mundiais, o FMI reviu em alta o crescimento de 2023 dos EUA (+0,2 p.p., para +1,6%), da Zona Euro (+0,1 p.p., para +0,8%), da Rússia (+0,4 p.p., para +0,7%) e do Reino Unido (+0,3 p.p., para -0,3%), mas em baixa do Japão (-0,5 p.p., para +1,3%), da Índia (-0,2 p.p., para +5,9%) e do Brasil (-0,3 p.p., para +0,9%), enquanto o da China foi mantido (em +5,2%).



Segundo o FMI, as perspetivas económicas anémicas refletem o aperto monetário necessário para controlar a inflação, tarefa que o FMI espera apenas que fique concluída em 2025, assim como a deterioração nas condições financeiras, a continuação da guerra na Ucrânia e uma crescente fragmentação geoeconómica, que poderá aumentar as tensões comerciais, reduzir o investimento direto e atrasar a inovação. O abrandamento estará concentrado nas chamadas economias avançadas, que, em conjunto, deverão crescer apenas 1,3% em 2023.

Parte da descida nas expetativas de médio prazo também reflete o expectável abrandamento de economias como a da China e da Coreia do Sul, à medida que convergem com o resto do mundo.

Este cenário base do FMI assume a ausência de perturbações relevantes na estabilidade financeira, após a queda de alguns bancos regionais norte-americanos e do colapso do Credit Suisse. Todavia, o FMI considera que num cenário de maior *stress* financeiro, o crescimento mundial não irá além de 2,5% e o das economias avançadas ficará abaixo de 1,0%.

Relativamente à inflação mundial, o FMI considera que a inflação deverá cair de 8,7% em 2022 para 7,0% em 2023 (revisto 0,4 p.p. em alta face às previsões de janeiro), devido aos preços mais baixos das *commodities*, mas a inflação subjacente (*core*) provavelmente cairá de forma mais lenta, pelo que o regresso da inflação à meta das principais autoridades monetárias é, na opinião do FMI, improvável antes de 2025, na maioria dos casos.

### **Economia da Zona Euro**

A atividade económica na região arrancou o ano de 2023 a exhibir uma estabilização em cadeia no 1.º trimestre, depois da descida de 0,1% registada no 4.º trimestre de 2022, evitando a entrada da economia da Zona Euro em situação de recessão técnica (na 2.ª e 3.ª estimativas chegou a ser reportada uma queda de 0,1%). Entretanto, o PIB terá regressado aos crescimentos no 2.º trimestre, perspetivando-se uma ligeira aceleração ao longo dos trimestres seguintes, mas com a Zona Euro a dever ter voltado a abrandar no conjunto de 2023, para um crescimento de cerca de 0,7% (depois das expansões de 3,5% e 5,3% em 2022 e 2021, respetivamente).

A economia mantém-se condicionada pelo contexto de elevada inflação e consequente subida das taxas de juro por parte do BCE.

As previsões das principais entidades públicas nacionais e internacionais para o crescimento económico em 2023 têm vindo a ser tendencialmente revistas em alta: o FMI aumentou a sua previsão de 0,7% para 0,8% em 11 de abril, a Comissão Europeia subiu em 15 de maio a sua previsão de 0,9% para 1,1% e a OCDE reviu de 0,8% para 0,9% em 7 de junho, ao passo que o BCE reviu ligeiramente em baixa de 1,0% para 0,9% em 15 de junho. De notar que as previsões destas entidades poderão estar um pouco sobrestimadas, na medida em que não terão tido em consideração o pior arranque de ano registado pela economia (as estimativas iniciais do PIB do 1.º trimestre haviam reportado uma ligeira expansão de 0,1%).

Ao longo do 1.º semestre deste ano, assistiu-se a uma manutenção da tendência de queda da inflação iniciada ainda no final de 2022, com a inflação homóloga a fechar o primeiro semestre de 2023 nos 5,5%, mas com a inflação subjacente a revelar uma maior resiliência, tendo inclusive fechado o semestre num nível (+5,4%) acima do observado no final de 2022 (+5,2%), depois de ter atingido um pico de 5,7% em março.

Face a este contexto de persistência da inflação subjacente, e às perspetivas de que a inflação permaneça demasiado elevada durante demasiado tempo, o BCE deu, durante o 1.º semestre do ano, continuidade ao ciclo de subidas das suas taxas de juro diretoras iniciado em meados de 2022, tendo aumentado essas taxas em 150 p.b. (50 p.b. em fevereiro e em março e 25 p.b. em maio e em junho). Trata-se já do ciclo de subida de taxas de juro do BCE mais agressivo, com as taxas de referência a aumentarem 400 p.b. em cerca de 11 meses (entre julho de 2022 e junho de 2023). Consequentemente, a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento (*refi rate*) fechou o 1.º semestre do ano nos 4,00% e a taxa de depósitos nos 3,50%.

## Economia Portuguesa

O PIB português iniciou o ano de 2023 a exibir uma forte e inesperada expansão em cadeia de 1,6% no 1.º trimestre, acelerando bastante face ao trimestre anterior (+0,3%) e renovando níveis máximos históricos da série trimestral (iniciada em 1978), ficando 4,4% acima do PIB do 4.º trimestre de 2019, antes do início da pandemia. A economia foi muito suportada pelo forte contributo positivo das exportações líquidas, nomeadamente de turismo.

Já para o 2.º trimestre estima-se *grosso modo* uma estabilização em cadeia da atividade económica, antevendo-se depois crescimentos modestos nos 3.º e 4.º trimestres, refletindo também o facto do forte crescimento no 1.º trimestre (tal como sucedeu em 2022) poder ter igualmente resultado de problemas estatísticos de medição da atividade económica.

Em termos anuais, depois de o PIB ter registado um crescimento de 6,7% em 2022, o ritmo mais elevado desde 1987 (após a expansão de 5,5% em 2021 e a diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos marcadamente adversos da pandemia Covid-19 na atividade económica), perspetiva-se um mercado abrandamento do crescimento em 2023, para um crescimento no intervalo [+1,7%; +2,7%], com o centro do intervalo a encontrar-se abaixo da última previsão do Governo (o Ministro das Finanças anunciou, em 14 de julho, uma revisão em alta do crescimento do PIB português em 2023, dos +1,8% assumidos no Programa de Estabilidade (PE) 2023-27, em abril, para +2,7%), estando igualmente abaixo dos 2,7% previstos em junho pelo Banco de Portugal (BdP), dos 2,4% projetados em maio pela Comissão Europeia, dos 2,5% previstos em junho pela OCDE e dos 2,6% perspetivados em maio pelo FMI.

Ao nível dos preços, e tal como sucedeu na Zona Euro e praticamente a nível global, depois do forte agravamento da taxa de inflação (medida pelo IHPC) ao longo de 2022, assistiu-se em Portugal, durante o 1.º semestre, também a uma manutenção da tendência de queda da inflação iniciada ainda no final de 2022, com a inflação homóloga a fechar o 1.º semestre de 2023 nos 4,7% (beneficiando também do corte da taxa de IVA para 0% de vários bens alimentares essenciais), ainda elevada (e acima do *target* de +2,0% do BCE), mas já bem abaixo do observado no final de 2022 (+9,8%), bem como do pico máximo de 10,6% registado em out/2022.

No mercado laboral, observou-se, segundo as estimativas mensais do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma diminuição da taxa de desemprego ao longo do 1.º semestre, dos 6,8% de dezembro de 2022 para 6,4% em maio de 2023, após um pico máximo de 7,1% observado logo no início do ano, mas perspetivando-se, em termos anuais, uma subida desta taxa, dos 6,0% verificados em 2022 para 6,6% em 2023 (em linha com o previsto pelo FMI, estando ligeiramente acima dos 6,5% previstos pela Comissão Europeia e abaixo dos 6,8% estimados pelo BdP e dos 7,4% projetados pela OCDE).

As finanças públicas continuaram a beneficiar do dinamismo da atividade económica e do mercado de trabalho, da redução das medidas de prevenção e combate à pandemia de Covid-19 e do efeito da subida dos preços sobre a receita efetiva, com os dados da execução orçamental já disponíveis (referentes ao 1.º trimestre, na ótica da contabilidade nacional, e até

ao mês de maio, na ótica da contabilidade pública) a evidenciarem melhorias do saldo orçamental face ao período homólogo (mesmo tendo em conta as medidas de apoio lançadas pelo Governo para suportar o rendimento real das famílias), sugerindo uma nova redução do défice orçamental (em % do PIB) em 2023, dos 0,4% observados em 2022 para um valor abaixo do assumido pelas últimas previsões oficiais do Governo (-0,4% no PE 2023-27 de abril), perspetivando-se igualmente a manutenção da trajetória descendente do rácio da dívida pública sobre o PIB iniciada em 2021.

Depois do agravamento do défice da balança corrente em 2022, dos 0,8% do PIB observados em 2021 para 1,3%, nomeadamente em resultado da subida dos preços das *commodities* importadas, designadamente da energia, perspetiva-se uma redução do défice em 2023, beneficiando, em particular, da forte melhoria do saldo da balança comercial (de bens e serviços) observado no 1.º trimestre do ano.

A taxa de poupança dos particulares desceu em 2022, dos 9,9% em 2021 para 6,5%, prolongando a trajetória de redução iniciada já em 2021 (em 2022 exacerbada pelo aumento da inflação), e deverá voltar a cair em 2023, a avaliar designadamente pelos dados já disponíveis (desceu no 1.º trimestre de 2023 dos 6,5% observados no 4.º trimestre de 2022 para 5,9%).

### **Mercados Financeiros**

No 1.º semestre do ano assistiu-se à manutenção da tendência de melhoria do sentimento dos mercados que havia sido iniciada em meados de outubro de 2022, embora num contexto de abrandamento da atividade económica, apesar de menos severo do que o esperado, tendo-se assistido a diversas revisões em alta de várias entidades nacionais e internacionais para o crescimento económico em Portugal.

No entanto, a maior economia da Zona Euro (Alemanha) entrou em recessão técnica entre o 4.º trimestre de 2022 e o 1.º trimestre de 2023, com a redução dos rendimentos reais das famílias, resultantes da elevada inflação e o impacto sobre a procura agregada do endurecimento da política monetária por parte dos bancos centrais, para fazer frente à inflação.

O sentimento dos mercados acabou por beneficiar também dos crescentes sinais de que a Europa, para além de ter evitado uma crise de gás no inverno, também evitará no próximo, das expectativas relativamente ao impacto favorável nas contas das empresas (sobretudo das empresas tecnológicas) dos recentes e rápidos desenvolvimentos ao nível da inteligência artificial (IA), da continuação das expectativas favoráveis relativamente aos efeitos da reabertura comercial da China (patente na tendência de melhoria dos dados de atividade desde início do ano) e da expectativa de que o Governo chinês irá avançar com um pacote de estímulos para revitalizar economia, bem como dos bons resultados apresentados pelas empresas norte-americanas no 1.º trimestre do ano.

Os principais **índices de ações** dos EUA registaram fortes subidas durante o 1.º semestre, com o *S&P 500* a avançar 15,9%, mas não recuperando ainda totalmente da queda de 19,4%



observada em 2022. O *Nasdaq* exibiu uma subida ainda maior (+31,7%), que representou o melhor desempenho dos últimos 40 anos num 1.º semestre, sendo suportado pelo *rally* nas cotadas da inteligência artificial, ao passo que o *Dow Jones* recuperou menos (+3,8%). Na Europa, o *Eurostoxx 50* subiu 16,0%, com o índice português PSI a valorizar 3,4%. O comportamento ascendente foi transversal à generalidade das praças europeias [a maior subida coube ao italiano FTSE MIB (+19,1%) e a menor ao britânico FTSE 100 (+1,1%), este último particularmente prejudicado pela elevada inflação britânica e pela necessidade de mais subidas de taxas]. O índice *MSCI* global valorizou 12,8% no 1.º semestre (-19,8% em 2022), aproximando-se dos níveis máximos históricos registados em 16/11/2021, embora fechando o 1.º semestre ainda 10,0% abaixo desses níveis.

As **yields da dívida pública de referência** subiram nas principais economias, mas somente nos prazos mais curtos, refletindo as expectativas e concretização de políticas monetárias mais restritivas, tendo descido ligeiramente nos prazos mais longos. Na **Alemanha**, as *yields* a 2 anos aumentaram 43 p.b., para 3,196%, mas desceram 18 p.b. nos 10 anos, para 2,392%, ficando, no último caso, 36 p.b. abaixo dos níveis máximos desde abril de 2011 observados durante o semestre em análise (em 02/03/2023), embora permanecendo bem acima dos níveis mínimos históricos (-0,856%) registados em 09/03/2020. Nos **EUA**, as *yields* a 2 anos subiram 47 p.b. para 4,895%, mas tendo descido 4 p.b. nos 10 anos, para 3,837%, ficando 41 p.b. abaixo dos máximos desde junho de 2008 registados em 24/10/2022, embora continuando bem acima dos mínimos da série iniciada em 1979 registados em 04/08/2021 (0,507%).

A subida das taxas de juro de curto prazo nos EUA conduziu já aos declives mais negativos desde o início dos anos 80, medidos pela diferença entre as *yields* a 10 anos, por um lado, e as *yields* a 2 anos e as taxas de juro a 3 meses, por outro, sendo que as últimas 5 recessões nos EUA foram sempre precedidas de declives negativos entre as *yields* a 10 anos e as taxas a 3 meses.

Os **spreads de crédito** apresentaram movimentos favoráveis nos índices de CDS (*Credit Default Swaps*) em *investment grade*, num contexto de desagravamentos também nos **spreads das yields da dívida pública dos países periféricos da Zona Euro**, com a Grécia a destacar-se pela positiva (-77 p.b., para um *spread* de 128 p.b.), seguida de Itália (-46 p.b., para 168 p.b.) e de Portugal (-28 p.b., para 73 p.b.), que continuou com um *spread* inferior ao de Espanha (-10 p.b., para 99 p.b.).

Com a antecipação e concretização de decisões de política monetária mais restritivas pelo BCE, no ciclo de subidas com maior rapidez e intensidade da história do BCE, as **taxas Euribor** apresentaram também marcadas subidas no 1.º semestre (+145 p.b. nos 3 meses, +121 p.b. nos 6 meses e +84 p.b. nos 12 meses), depois de já terem observado em 2022 os maiores aumentos num ano desde o início das séries históricas em 1999 (+270 p.b. nos 3 meses, +324 p.b. nos 6 meses e +379 p.b. nos 12 meses) e após terem fechado 2021 perto de mínimos históricos (observados no mês de dezembro de 2021). As taxas Euribor fecharam o 1.º semestre, sensivelmente, em máximos desde novembro de 2008 e em terreno positivo em todos os prazos

(3,577% nos 3 meses, 3,900% nos 6 meses e 4,134% nos 12 meses), depois de já o terem feito em 2022, o que não sucedia desde o início de 2015.

Já os índices gerais de **commodities** registaram descidas, com o índice compósito *CRB Index* a recuar 5,7% e o *GSCI* 11,4% (depois das fortes subidas de 19,5% e 8,7% observadas em 2022), sendo penalizado pelas classes da energia (classe com maior peso no índice e que exibiu a maior queda, de 14,8%), num contexto de descidas dos preços do *brent* e do *WTI* (*West Texas Intermediate*) de 12,8% e 12,0% (os preços do gás na Europa caíram 50,4% face ao fecho de 2022, após terem subido 13,0% em 2022 e 243% em 2021, tendo fechado o 1.º semestre num nível já 88,2% abaixo do máximo histórico de final de agosto de 2022), das agrícolas (-14,6%, para mínimos desde setembro de 2021) e dos metais de base (-9,6%), sendo, no entanto, suportado pelo gado (+14,3%, para máximos desde julho de 2014) e pelos metais preciosos (+4,7%).

### Principais Riscos e Incertezas para 2023

No *WEO* de 11 de abril, o FMI realçou que as previsões económicas apresentadas assumiam a hipótese de estabilidade do sistema financeiro, após a queda de alguns bancos regionais norte-americanos e do *Credit Suisse*, reconhecendo, nesse sentido, o risco de um cenário de maior *stress* financeiro, que provocaria um crescimento mundial abaixo do antecipado.

Segundo o FMI, a instabilidade observada no sistema financeiro durante o 1.º semestre representou uma lembrança dos desafios causados pela interação entre a política monetária e as condições financeiras mais restritivas e a acumulação de vulnerabilidades, considerando que os riscos à estabilidade financeira aumentaram significativamente.

O FMI lembrou que, no seguimento da crise financeira global, os mercados aumentaram a exposição a risco de liquidez, duração e crédito para fazer face aos baixos juros, volatilidade limitada e ampla liquidez, referindo que esta estratégia permitiu impulsionar as rendibilidades, mas também as vulnerabilidades no sistema financeiro. Os riscos consubstanciaram-se na queda de alguns bancos regionais norte-americanos, como o *Silicon Valley Bank* e o *Signature Bank*, bem como na venda para evitar a falência do *Credit Suisse*.

Apesar de o FMI afastar dúvidas sobre a eficácia das mudanças regulatórias levadas a cabo após a crise financeira (especialmente em relação aos grandes bancos) em tornar o sistema mais resiliente, mantém as preocupações sobre as vulnerabilidades que podem estar escondidas, não só nos bancos, mas também nos intermediários financeiros não bancários, como fundos de investimento, de pensões ou seguradoras.

Segundo o FMI, o sistema financeiro está a ser testado face ao contexto de inflação mais elevada e subida das taxas de juro, numa altura em que a evolução dos preços continua acima da meta dos bancos centrais, sendo que a emergência de *stress* nos mercados financeiros observada no 1.º semestre (especialmente em março e em maio) acabou por vir dificultar a tarefa das autoridades monetárias. Ainda assim, o FMI reconheceu que a disponibilidade de ferramentas

permite aos bancos centrais separarem os objetivos de política monetária dos de estabilidade financeira, permitindo continuar o aperto monetário para fazer face às pressões inflacionistas.

Ao nível nacional, a economia deverá ver-se também condicionada pelos riscos identificados sobre a economia global, sendo que, segundo a análise do Banco de Portugal no Relatório de Estabilidade Financeira de maio, no atual quadro de incerteza e de normalização da política monetária, as principais vulnerabilidades e riscos para a estabilidade financeira são: i) a turbulência acrescida nos mercados financeiros internacionais, implicando potenciais efeitos de contágio entre os ciclos financeiro e económico (uma eventual aversão ao risco mais generalizada teria impactos adversos sobre os custos de financiamento, a valorização dos ativos e a atividade económica); ii) uma trajetória menos favorável para o rácio da dívida pública (um enquadramento económico e financeiro potencialmente mais adverso, com menor crescimento económico e maior persistência da inflação, que motive uma reação mais restritiva e duradoura das autoridades monetárias, aumenta os riscos do elevado endividamento); iii) o potencial incumprimento das famílias mais vulneráveis, devido à inflação elevada, à subida das taxas de juro de curto prazo e a um potencial agravamento da taxa de desemprego (a preponderância da taxa de juro variável nos empréstimos à habitação em Portugal leva a que a subida das taxas de juro se traduza num aumento no curto prazo dos encargos com a dívida); iv) o potencial incumprimento das empresas mais vulneráveis (apesar da evidência recente de resiliência do setor, um contexto económico e financeiro mais desfavorável, caracterizado por menor crescimento económico e taxas de juro mais elevadas, fará aumentar a percentagem de empresas em vulnerabilidade); v) o arrefecimento no mercado imobiliário residencial, com impacto sobre os preços e sobre o valor do colateral de créditos garantidos por imóveis (a subida das taxas de juro contribuirá para a desaceleração dos preços no mercado imobiliário residencial em Portugal); vi) a materialização dos riscos de mercado e de crédito para o setor bancário.

De notar que o referido aumento da restritividade da política monetária, as ainda elevadas pressões inflacionistas, o *phasing out* de apoios públicos a famílias e empresas e também o fim dos programas de moratórias, continuarão a ser desafios particularmente relevantes em 2023, uma vez que concorrem para a deterioração da situação financeira das famílias e empresas, potenciando o avolumar de insolvências em alguns setores de atividade.

Com a perspetiva de ainda não se ter concluído o ciclo de subidas de taxas de juro dos principais bancos centrais e de manutenção das taxas de juro em níveis elevados por um maior período, poder-se-á assistir a correções nos preços dos ativos financeiros e imobiliários, assim como o agravamento do risco de crédito.

A par dos riscos elencados, a regulação crescente sobre os temas dos riscos climáticos e seu tratamento, os impactos da rápida transformação tecnológica e as necessidades crescentes de investimento em cibersegurança (em jan-23 foi publicado o regulamento “*Digital Operational Resilience Act - DORA*” com período de implementação de 24 meses), poderão igualmente impactar no ritmo de crescimento da atividade.

## Evolução da atividade

---

O Fundo Montepio Ações Europa - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, doravante denominado Fundo ou Montepio Ações Europa, iniciou a sua atividade em 14 de junho de 2000, visando a constituição de uma carteira diversificada de ações.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

### Política de Investimento

A política de investimento do Fundo visa a constituição de uma carteira diversificada de ações.

O Fundo detém em permanência mais de dois terços do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em ações cotadas no mercado de cotações oficiais de uma Bolsa de Valores de qualquer país da União Europeia, na Suíça (Bolsas de Valores de Basileia, Zurique e Genebra) e na Noruega (Bolsa de Valores de Oslo).

O Fundo deterá até ao máximo de 25% do seu valor líquido global, libras esterlinas, coroas suecas, coroas norueguesas e francos suíços, não podendo deter mais de 10% do seu valor líquido global em UP de fundos de investimento.

### Rendibilidade e Risco

A rendibilidade efetiva do Fundo no 1º semestre de 2023 – Classe A foi de 10,45%, enquanto a evolução da rendibilidade e do risco nos últimos 10 anos civis foi a seguinte:

Classe A			
Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2013	16,41%	13,1%	Classe 5
2014	2,87%	12,6%	Classe 5
2015	8,12%	18,0%	Classe 6
2016	2,27%	19,6%	Classe 6
2017	10,84%	9,4%	Classe 4
2018	-14,82%	14,2%	Classe 5
2019	20,89%	11,9%	Classe 5
2020	-6,83%	31,2%	Classe 7
2021	23,17%	10,5%	Classe 5
2022	-11,57%	16,5%	Classe 6

Classe I		
Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
-5,68%	31,2%	Classe 7
24,72%	10,5%	Classe 5
-	-	-

As rendibilidades apresentadas, calculadas com base no último dia útil de mercado de cada ano, constituem dados históricos, pelo que, representando dados passados, não constituem garantia de rendibilidade futura, na medida em que o valor das UP pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).

A categoria de risco indicada, calculada de acordo com o Regulamento da CMVM n.º 2/2015, republicado pelo Regulamento da CMVM n.º 3/2020 e com as alterações introduzidas pelos Regulamentos da CMVM n.º 6/2020 e 9/2020, não é garantida e pode variar ao longo do tempo. Igualmente de notar que a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco. O perfil de risco do Fundo apresenta oscilações que resultam da variação dos ativos em que o Fundo investe. As ações e instrumentos negociáveis que confirmam o direito de aquisição de ações, pela sua natureza, apresentam oscilações significativas de preço, pelo que o Fundo apresenta um risco elevado.

### Ativos sob Gestão, Número e Valor Unitário das Unidades de Participação

O valor total da carteira do Fundo era, a 30 de junho de 2023, de 18,56 M€. O quadro seguinte apresenta o valor líquido global do Fundo (VLGF), o número de UP em circulação (# UP) e o seu valor unitário, no final de cada um dos últimos 5 anos civis.

<b>Categoria A</b>			
<b>Anos</b>	<b>VLGF (€)</b>	<b># UP circulação</b>	<b>Valor da UP (€)</b>
2018	7 621 429,50 €	174 549,7159	43,6634 €
2019	8 792 049,03 €	166 563,3087	52,7850 €
2020	11 388 145,03 €	231 538,3467	49,1847 €
2021	15 834 023,12 €	261 376,4724	60,5794 €
2022	17 498 019,42 €	326 640,2084	53,5697 €
30/06/2023	18 558 711,91 €	313 636,2688	59,1727 €
<b>Categoria I</b>			
<b>Anos</b>	<b>VLGF (€)</b>	<b># UP circulação</b>	<b>Valor da UP (€)</b>
2018			
2019	9 937 736,26 €	188 190,7999	52,8067 €
2020	9 373 425,29 €	188 190,7999	49,8081 €
2021	5 831 385,09 €	93 875,7318	62,1181 €
2022	-	-	-
30/06/2023	-	-	-
<b>Totais - Categorias A e I</b>			
<b>Anos</b>	<b>VLGF (€)</b>	<b># UP circulação</b>	
2018	7 621 429,50 €	174 549,7159	
2019	18 729 785,29 €	354 754,1086	
2020	20 761 570,32 €	419 729,1466	
2021	21 665 408,21 €	355 252,2042	
2022	17 498 019,42 €	326 640,2084	
30/06/2023	18 558 711,91 €	313 636,2688	

### Comissões suportadas pelos Participantes do Fundo

Não são cobradas quaisquer comissões diretamente imputáveis aos Participantes do Fundo, conforme identificado no Prospeto: comissão de subscrição e comissão de resgate de 0%.

### Proveitos, Custos e Resultado Líquido do Fundo

	2020	2021	2022	30/06/2023
<b>Proveitos</b>	8 884 770,59	13 485 243,99	8 174 074,02	4 525 526,22
<b>Custos</b>	11 529 635,53	8 866 115,15	11 028 709,76	2 719 200,85
<b>Resultado Líquido</b>	(2 644 864,94)	4 619 128,84	(2 854 635,74)	1 806 325,37

(valores em Euros)

Relativamente aos custos suportados pelo Fundo, destacam-se as rubricas abaixo identificadas.

	2020	2021	2022	30/06/2023
<b>Comissão de Gestão</b>	73 606,36	80 047,94	92 345,73	51 849,39
<b>Comissão de Depósito</b>	8 088,91	10 427,70	9 597,98	4 698,25
<b>Comissão de Comercialização</b>	53 092,60	130 069,24	173 918,73	84 259,33
<b>Taxa de supervisão</b>	2 601,30	3 054,25	2 883,95	1 371,83
<b>Custos de auditoria</b>	7 503,00	4 920,00	7 380,02	1 650,34
<b>Comissão de carteira de títulos</b>	7 640,48	47 088,86	43 340,89	15 297,14

(valores em Euros)

Lisboa, 23 de agosto de 2023

## 2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO						PASSIVO						
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2023			2022		CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos			
		Bruto	Mv	m v/P	Líquido	Líquido			2023	2022		
<b>CARTEIRA DE TÍTULOS</b>						<b>CAPITAL DO OIC</b>						
21	OBRIGAÇÕES					61	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	15 681 813.62	16 945 814.22			
22	AÇÕES	15 402 436.20	1 610 727.33	1 478 474.97	15 534 688.56	14 347 856.53	62	VARIÇÕES PATRIMONIAIS	(1 069 899.48)	(948 010.20)		
23	OUTROS TÍTULOS DE CAPITAL						64	RESULTADOS TRANSITADOS	2 140 472.40	4 998 633.02		
24	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	1 431 873.86	103 572.20	0.00	1 535 446.06	1 413 460.31	65	RESULTADOS DISTRIBUÍDOS				
25	DIREITOS											
26	OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA						66	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1 806 325.37	(3 729 780.43)		
	<b>TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS</b>	<b>16 834 310.06</b>	<b>1 714 299.53</b>	<b>1 478 474.97</b>	<b>17 070 134.62</b>	<b>15 761 316.84</b>		<b>TOTAL DO CAPITAL DO OIC</b>	<b>18 558 711.91</b>	<b>17 266 656.61</b>		
<b>OUTROS ATIVOS</b>						<b>PROVISÕES ACUMULADAS</b>						
31	OUTROS ATIVOS						48	PROVISÕES PARA ENCARGOS	0.00	0.00		
	<b>TOTAL DE OUTROS ATIVOS</b>						481	<b>TOTAL DE PROVISÕES ACUMULADAS</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>		
<b>TERCEIROS</b>						<b>TERCEIROS</b>						
411+...+418	CONTAS DE DEVEDORES						421	RESGATES A PAGAR AOS PARTICIPANTES	6 695.90	0.00		
	<b>TOTAL DOS VALORES A RECEBER</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	422	RENDIMENTOS A PAGAR AOS PARTICIPANTES				
<b>DISPONIBILIDADES</b>						<b>DISPONIBILIDADES</b>						
11	CAIXA						423	COMISSÕES A PAGAR	25 833.89	26 174.72		
12	DEPÓSITOS À ORDEM	1 502 221.80			1 502 221.80	1 515 557.91	424+...+429	OUTRAS CONTAS DE CREDORES	2 276.92	2 230.39		
13	DEPÓSITOS A PRAZO E COM PRÉ-AVISO						43+12	EMPRÉSTIMOS OBTIDOS				
14	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO							<b>TOTAL DOS VALORES A PAGAR</b>	<b>34 806.71</b>	<b>28 405.11</b>		
18	OUTROS MEIOS MONETÁRIOS											
	<b>TOTAL DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>1 502 221.80</b>			<b>1 502 221.80</b>	<b>1 515 557.91</b>						
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>						<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>						
51	ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	21 162.20			21 162.20	18 186.97	55	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS				
52	DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO						56	RECEITAS COM PROVEITO DIFERIDO				
58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
59	CONTAS TRANSITÓRIAS ATIVAS						59	CONTAS TRANSITÓRIAS PASSIVAS	0.00	0.00		
	<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS</b>	<b>21 162.20</b>			<b>21 162.20</b>	<b>18 186.97</b>		<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>		
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>18 357 694.06</b>	<b>1 714 299.53</b>	<b>1 478 474.97</b>	<b>18 593 518.62</b>	<b>17 295 061.72</b>		<b>TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO</b>	<b>18 593 518.62</b>	<b>17 295 061.72</b>		
Total do Número de Unidades de Participação Categoria A						313 636.2688	338 916.2806	Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria A			59.1727	57.3619
Total do Número de Unidades de Participação Categoria I						0.0000	0.0000	Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria I			0.0000	0.0000

Abreviaturas: Mv - Mais Valias; mv - Menos Valias; P - Provisões

O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM JUNHO DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em Euros)

CÓDIGO	CUSTOS E PERDAS DESIGNAÇÃO	Período		CÓDIGO	PROVEITOS E GANHOS DESIGNAÇÃO	Período	
		2023	2022			2023	2022
	<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>		
	JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS:				JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS:		
712+713	Da carteira de Títulos e Outros Ativos			812+813	Da carteira de Títulos e Outros Ativos		
711+714+717+718	De Operações Correntes			811+814+817+818	Outras, de Operações Correntes	1 248.49	
719	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Extrapatrimoniais		
	COMISSÕES E TAXAS				RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
722+723	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	15 297.14	42 197.34	822+...+824/5	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	436 384.65	415 096.71
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	136 763.15	133 741.56	829	De Operações Extrapatrimoniais		
729	De Operações Extrapatrimoniais				GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS		
	PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS			832+833+837	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	3 997 290.62	3 955 045.00
732+733	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	2 534 451.47	7 909 165.46	831+838	Outras, de Operações Correntes		
731+738	Outras, de Operações Correntes			839	De Operações Extrapatrimoniais	90 602.46	62 591.85
739	De Operações Extrapatrimoniais	19 400.87	62 961.38		REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES		
	IMPOSTOS			851	Provisões para encargos		
7411+7421	Imposto sobre e Rendimento						
7412+7422	Impostos Indirectos	10 103.29	10 192.37				
7418+7428	Outros Impostos						
75	PROVISÕES DO EXERCÍCIO						
751	Provisões para encargos			87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES	0.00	0.00
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES	3 184.93	4 255.88				
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>	<b>2 719 200.85</b>	<b>8 162 513.99</b>		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>	<b>4 525 526.22</b>	<b>4 432 733.56</b>
	<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>		
781	Valores incobráveis				Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas extraordinárias			881	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas imputáveis a Exercícios Anteriores			882	Ganhos de Exercícios Anteriores		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais	0.00	0.00	883	Outros Ganhos Eventuais		
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	884...888	<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>
63	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO						
66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se &gt; 0)</b>	<b>1 806 325.37</b>		66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se &lt; 0)</b>		<b>3 729 780.43</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>4 525 526.22</b>	<b>8 162 513.99</b>		<b>TOTAL</b>	<b>4 525 526.22</b>	<b>8 162 513.99</b>
(8x2/3/4/1/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 883 926.66	(3 581 221.09)	D-C	Resultados Eventuais	0.00	0.00
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	71 201.59	(369.53)	B+D-A-C+74	Resultados Antes de Imposto s/o Rendimento	1 816 428.66	(3 719 588.06)
B-A	Resultados Correntes	1 806 325.37	(3 729 780.43)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	1 806 325.37	(3 729 780.43)

O responsável pela Contabilidade

O responsável pela Gestão

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em Euros)

Discriminação dos Fluxos	Período		Período	
	De 2023-01-01 a 2023-06-30		De 2022-01-01 a 2022-06-30	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS				
Subscrição de unidades de participação	1 292 212.59		3 472 484.34	
Comissão de resgate		1 292 212.59		3 472 484.34
PAGAMENTOS				
Resgates de unidades de participação	2 059 072.88		7 062 945.34	
		<u>2 059 072.88</u>		<u>7 062 945.34</u>
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		<u><b>(766 860.29)</b></u>		<u><b>(3 590 461.00)</b></u>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
RECEBIMENTOS				
Venda de títulos e outros ativos	4 440 271.21		16 255 541.98	
Rendimento de Títulos e outros ativos	422 100.01		402 384.15	
Outros Recebim. Carteira de Títulos		4 862 371.22		16 657 926.13
PAGAMENTOS				
Compra de títulos e outros ativos	3 800 320.34		13 382 042.12	
Comissões de Bolsa	5.72		79.20	
Comissões de Corretagem	8 240.64		29 318.48	
Outras taxas e comissões	7 200.63		13 060.52	
		<u>3 815 767.33</u>		<u>13 424 500.32</u>
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		<u><b>1 046 603.89</b></u>		<u><b>3 233 425.81</b></u>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
<b>RECEBIMENTOS</b>				
Operações Cambiais	2 770 445.02		6 056 658.63	
Outros recebimentos op. a prazo e de divisas		2 770 445.02		6 056 658.63
PAGAMENTOS				
Operações Cambiais	2 740 161.52		6 024 363.91	
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas		2 740 161.52		6 024 363.91
Fluxo das operações a prazo e de Divisas		<u><b>30 283.50</b></u>		<u><b>32 294.72</b></u>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
<b>RECEBIMENTOS</b>				
Outros rec. Operações correntes	0.00	0.00	122 849.59	122 849.59
PAGAMENTOS				
Comissão de Gestão	52 062.08		47 376.29	
Comissão de Comercialização	84 366.76		83 928.46	
Comissão de Depósito	4 704.53		5 147.90	
Impostos e taxas	5 904.99		6 524.93	
Outros pag. Operações correntes	4 065.18		3 547.32	
		<u>151 103.54</u>		<u>146 524.90</u>
Fluxo das operações de Gestão Corrente		<u><b>(151 103.54)</b></u>		<u><b>(23 675.31)</b></u>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período</b>		<b>158 923.56</b>		<b>(348 415.78)</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período</b>		<b>1 343 298.24</b>		<b>1 863 973.69</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período</b>		<b>1 502 221.80</b>		<b>1 515 557.91</b>

O RESPONSÁVEL PELA  
CONTABILIDADE

O RESPONSÁVEL PELA  
GESTÃO

### **3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

---

## **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM**

**30 DE JUNHO DE 2023**

**(Montantes expressos em Euros - €)**

### **INTRODUÇÃO**

O Montepio Ações Europa Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (Fundo), iniciou a sua atividade em 14 de junho de 2000. Este Fundo foi constituído por prazo indeterminado e tem como objetivo a captação de disponibilidades financeiras, quer de entidades coletivas, quer de pessoas individuais, que pretendam fazer aplicações a médio e longo prazo, as quais proporcionem a constituição de uma carteira diversificada em ações europeias.

De acordo com o regulamento de gestão, os rendimentos do Fundo não são distribuídos, sendo incorporados no valor da unidade de participação.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de entidade comercializadora e de banco depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Fundos de Investimento Mobiliário. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

## Nota 1 - Quadro 1 - CAPITAL DO FUNDO

O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, assumindo a forma escritural, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcional ao número de unidades que representam.

A qualidade de participante adquire-se mediante a subscrição e aquisição de um mínimo de unidades de participação, cujo investimento não pode ser inferior a € 10,00.

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 apresenta o seguinte detalhe:

Descrição	Saldo em 31/12/2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	Saldo em 30/06/2023
		Categoria A	Categoria I	Categoria A	Categoria I				
Valor base	16 332 010.65	1 111 596.98	0.00	1 761 794.01					15 681 813.62
Diferença p/ Valor Base	(967 959.25)	180 615.60	0.00	282 555.83					(1 069 899.48)
Resultados distribuídos						6 504.38	(2 854 635.74)		2 140 472.40
Resultados acumulados	4 988 603.76							1 806 325.37	1 806 325.37
Resultados do período	(2 854 635.74)						2 854 635.74		
	<u>17 498 019.42</u>	<u>1 292 212.58</u>	<u>0.00</u>	<u>2 044 349.84</u>	<u>0.00</u>	<u>6 504.38</u>	<u>0.00</u>	<u>1 806 325.37</u>	<u>18 558 711.91</u>
Nº unidades de participação									
Categoria A	<u>326 640.2104</u>	<u>22 231.9391</u>		<u>35 235.8807</u>					<u>313 636.2688</u>
Categoria I	<u>0.0000</u>		<u>0.0000</u>		<u>0.0000</u>				<u>0.0000</u>
Valor da unidade de participação									
Categoria A	<u>53.5697</u>	<u>58.1242</u>		<u>58.0190</u>					<u>59.1727</u>
Categoria I	<u>0.0000</u>		<u>0.0000</u>		<u>0.0000</u>				<u>0.0000</u>

Em 21 de dezembro de 2020, ocorreu a fusão, por incorporação, do Montepio Capital - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções, Montepio Acções Internacionais - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções e Montepio Acções - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções no Montepio Acções Europa - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções.

Em 14 de fevereiro de 2022, ocorreu a fusão, por incorporação, do Montepio Euro Telcos - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções no Fundo Montepio Acções Europa - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções.

**Nota 1 - Quadro 3**

A evolução mensal do valor do Fundo e do valor da unidade de participação no período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 foi a seguinte:

**CATEGORIA A**

<b>Mês</b>	<b>Valor Líquido global do Fundo em €</b>	<b>Valor da unidade de participação em €</b>	<b>Nº Up's em circulação</b>
Janeiro	18 638 447.73	57.1789	325 967.2347
Fevereiro	18 122 172.09	57.9006	312 987.5299
Março	17 765 831.27	57.4097	309 456.9719
Abril	18 362 254.61	58.8980	311 763.7182
Maió	17 722 891.61	57.6394	307 478.6464
Junho	18 558 711.91	59.1727	313 636.2688

**CATEGORIA I**

<b>Mês</b>	<b>Valor Líquido global do Fundo em €</b>	<b>Valor da unidade de participação em €</b>	<b>Nº Up's em circulação</b>
Janeiro	0.00	0.0000	0.0000
Fevereiro	0.00	0.0000	0.0000
Março	0.00	0.0000	0.0000
Abril	0.00	0.0000	0.0000
Maió	0.00	0.0000	0.0000
Junho	0.00	0.0000	0.0000

### Nota 3 - Quadro 1 - Inventário da Carteira de Títulos

A carteira de títulos em 30 de junho de 2023 tem a seguinte composição:

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros	SOMA
					corrid	
<b>01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN</b>						
<b>01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN</b>						
<b>01.01.04 - Ações</b>						
Total Energies SE	353 628	45 226.73		398 854.50		398 854.50
SIEMENS AG	156 400	34 427.47		190 827.54		190 827.54
ING GROEP N.V.	98 246	38 828.94		137 075.18		137 075.18
BANQUE NATION. PARIS	421 445	27 789.66		449 234.76		449 234.76
ERICSSON LM-B SHS	78 266		(43.15)	78 223.04		78 223.04
SAP SE	342 113	43 818.59		385 931.76		385 931.76
UNILEVER PLC	290 263	26 531.04		316 794.40		316 794.40
BASF SE	247 578		(51 154.43)	196 423.99		196 423.99
STORA ENSO OYJ	82 543		(28 046.87)	54 495.63		54 495.63
Mercedes-Benz Group	267 990	55 273.97		323 263.96		323 263.96
SANOFI	100 934	3 551.09		104 484.80		104 484.80
ALLIANZ SE-REG	429 880	5 474.17		435 354.40		435 354.40
AXA	403 735	33 961.63		437 696.90		437 696.90
KERING	58 101		(8 552.03)	49 548.80		49 548.80
UNICREDITO IT (ITAL)	169 624	50 511.53		220 135.28		220 135.28
GSK PLC	200 785	104 198.37		304 983.25		304 983.25
DANONE	97 330	5 013.25		102 343.22		102 343.22
CAPGEMINI SE	132 157		(9 977.33)	122 179.20		122 179.20
STMICROELECTRONIC NV	106 568	19 692.35		126 260.62		126 260.62
DEUTSCHE TELEKOM AG	78 035	8 900.86		86 935.55		86 935.55
CRH PLC	130 641	48 785.84		179 426.50		179 426.50
VIVENDI	128 633		(37 150.40)	91 482.50		91 482.50
ENI SPA	211 664		(7 356.61)	204 307.82		204 307.82
ENEL SPA - 2001	168 138	14 472.08		182 609.81		182 609.81
LVMH MOET HEN SE	377 273	210 430.00		587 703.00		587 703.00
Telefonica	83 616		(8 281.77)	75 334.47		75 334.47
ENDESA SA	99 102		(497.98)	98 603.70		98 603.70
BANCO SANTANDER SA	195 617		(4 940.12)	190 677.05		190 677.05
NESTLE SA	802 410		(50 924.74)	751 485.08		751 485.08
COMPAGNIE SAINT GOBA	94 668		(596.18)	94 072.24		94 072.24
IBERDROLA SA	113 888	22 090.70		135 979.05		135 979.05
AIR LIQUIDE	194 817	38 019.01		232 835.60		232 835.60
CREDIT AGRICOLE SA	199 530	9 484.16		209 014.20		209 014.20
NOVARTIS AG-REG	457 093	52 766.22		509 859.01		509 859.01
ROCHE HLD AG-GENUSSC	593 796		(126 040.90)	467 755.41		467 755.41
ASTRAZENECA PLC	371 148	40 594.18		411 741.90		411 741.90
BP PLC	252 436		(29 279.52)	223 156.44		223 156.44
AVIVA PLC	24 403		(2 890.48)	21 512.49		21 512.49
HSBC HOLDINGS PLC	390 266	78 652.75		468 918.90		468 918.90
BARCLAYS PLC	148 351		(4 445.81)	143 905.00		143 905.00
NATIONAL GRID PLC	98 131		(3 813.63)	94 317.59		94 317.59
RIO TINTO PLC	120 719		(9 540.09)	111 178.72		111 178.72
DEUTSCHE POST AG	172 670	17 388.17		190 057.77		190 057.77
INTESA SANPAOLO	47 732	1 338.21		49 070.40		49 070.40
ANGLO AMERICAN PLC	198 302		(62 440.19)	135 861.56		135 861.56
TESCO PLC	86 474		(6 039.56)	80 434.51		80 434.51
NOVO NORDISK AS B	103 998	66 948.25		170 946.26		170 946.26
EssilorLuxottica	83 780	21 679.01		105 458.60		105 458.60
ZURICH Insurance	140 408		(4 534.02)	135 874.23		135 874.23
AIRBUS SE	200 028	13 336.82		213 364.32		213 364.32
PUBLICIS GROUPE	94 499	26 922.64		121 422.00		121 422.00
SCHNEIDER ELECTRIC	168 230	33 685.72		201 915.98		201 915.98
DIAGEO PLC	171 133		(7 238.28)	163 894.96		163 894.96
MICHELIN (CGDE)	80 074		(6 687.68)	73 386.72		73 386.72
DEUTSCHE BOERSE AG	115 035	23 119.40		138 154.70		138 154.70
VINCI SA	160 905	38 238.48		199 143.36		199 143.36
GLENCORE PLC	200 502		(13 966.30)	186 535.87		186 535.87
ASML Holding NV	568 589	110 985.69		679 575.00		679 575.00
ACS ACTIV CONS Y SER	75 317	24 378.29		99 694.83		99 694.83
EURONEXT NV - W / I	78 429		(7 656.37)	70 772.80		70 772.80
RYANAIR HOLDINGS PLC	94 030	14 803.15		108 833.23		108 833.23

(Valores em €)

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corrid	SOMA
<b>01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN</b>						
<b>01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN</b>						
<b>01.01.04 - Ações</b>						
UBSG AG REG	84 869	5 439.30		90 308.62		90 308.62
AP MOLLER-MAERSK ASB	100 749		(46 078.42)	54 670.09		54 670.09
ASSA ABLOY AB-B	101 773	67.41		101 840.50		101 840.50
BRENTAG SE	40 809		(1 895.89)	38 913.00		38 913.00
COLOPLAST-B	100 433		(189.63)	100 243.04		100 243.04
DSV PANALPINA A/S	62 022	7 440.65		69 462.23		69 462.23
INVESTOR AB-B SHS	62 386	5 694.49		68 080.77		68 080.77
LONZA GROUP AG-REG	104 094		(6 547.00)	97 546.59		97 546.59
PANDORA A/S	70 603		(5 572.17)	65 031.29		65 031.29
RELX PLC	134 298	26 971.85		161 270.23		161 270.23
SANDVIK AB	100 157	8 508.25		108 665.50		108 665.50
AMUNDI SA	114 893		(23 386.00)	91 506.65		91 506.65
SIEMENS HEALTHINEERS	86 048		(3 020.52)	83 027.86		83 027.86
TELEPERFORMANCE	140 699		(71 185.75)	69 512.85		69 512.85
FERGUSON PLC	198 755	21 458.10		220 212.87		220 212.87
ATLAS COPCO AB-A SHS	61 650	16 290.58		77 940.23		77 940.23
CELLNEX TELECOM SA	63 721		(912.36)	62 809.02		62 809.02
DAIMLER TRUCK HLD AG	101 220	36 259.89		137 480.20		137 480.20
SHELL PLC-NEW	327 473	48 150.34		375 623.14		375 623.14
ELECTROLUX AB-B	21 826	3 148.86		24 974.94		24 974.94
CIE FINA. RICH-A REG	114 895	15 249.69		130 145.08		130 145.08
ADYEN NV	90 418	4 729.53		95 148.00		95 148.00
HALEON PLC	163 883		(84 927.25)	78 955.53		78 955.53
<b>Sub-Total:</b>	<b>14 659 771</b>	<b>1 610 727.32</b>	<b>(735 809.43)</b>	<b>15 534 688.58</b>	<b>0.00</b>	<b>15 534 688.58</b>
<b>01.01.05 - Ups / ações de OIC que não OII (ETFs)</b>						
XTraks MSCIEUR1C ETF	1 431 874	103 572.20		1 535 446.05		1 535 446.05
<b>Sub-Total:</b>	<b>1 431 874</b>	<b>103 572.20</b>	<b>0.00</b>	<b>1 535 446.05</b>	<b>0.00</b>	<b>1 535 446.05</b>
<b>01.03 - Instrumentos Financeiros Não Adm. Neg.PN</b>						
<b>01.03.04 - Ações</b>						
Lets GOWEX SA	49 992		(49 991.68)			
BESCL	692 674		(692 673.84)			
<b>Sub-Total:</b>	<b>742 666</b>	<b>0.00</b>	<b>(742 665.52)</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>
<b>Total</b>	<b>16 834 310</b>	<b>1 714 299.52</b>	<b>(1 478 474.95)</b>	<b>17 070 134.63</b>	<b>0.00</b>	<b>17 070 134.63</b>

### Nota 3 - Quadro 2

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades no período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

(Valores em €)

CONTAS	SALDO 31/12/2022	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO 30/06/2023
Caixa				
Depósitos à ordem	1 343 298.24			1 502 221.80
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Outras contas de disponibilidades				
<b>Total</b>	<b>1 343 298.24</b>			<b>1 502 221.80</b>



## Nota 4 – Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

### 1. Valorização dos ativos

#### 1.1. Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

O momento do dia relevante para efeitos da valorização dos ativos que integram o património do Fundo será as 17 horas de Lisboa.

O momento do dia relevante para a determinação da composição da carteira, será o mesmo do parágrafo anterior, tendo em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

Na aferição dos pressupostos e elementos utilizados na valorização dos ativos não cotados será utilizado como período de referência o horário de funcionamento da Euronext Lisboa no dia da valorização.

#### 1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

##### 1.2.1. Ações

O critério adotado para a valorização de ações (incluindo direitos suscetíveis de negociação) admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de ações não cotadas (incluindo direitos suscetíveis de negociação) será, por ordem de prioridade:

- utilização do preço de fecho de mercado de ações idênticas (mesmo emitente e com os mesmos direitos e características), ajustado nos casos em que os direitos que conferem sejam diferentes (dividendo diferente no ano corrente, por exemplo) por dedução da diferença do dividendo, ou, caso não existam ações idênticas;
- utilização de modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados (utilização do *consensus* de estimativas do *cash flow* para os próximos dois anos e de uma estimativa para o valor residual, descontado a uma taxa que inclua o prémio de risco da empresa), ou com base em múltiplos de mercado (múltiplo de resultados, múltiplo de *cash flow*, *dividend yield*, *price to book value*, etc.) de empresas comparáveis.

### 1.2.2. Obrigações

O critério adotado para a valorização de obrigações admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado, exceto na situação descrita no parágrafo seguinte, é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

Na falta de condições de transparência, fiabilidade e liquidez que assegurem uma valorização adequada dos ativos cotados, o critério de valorização adotado será idêntico ao das obrigações não cotadas, conforme descrito abaixo.

O critério adotado para a valorização de obrigações não cotadas será:

- utilização de ofertas de compra difundidas para o mercado através de meios de difusão de informação financeira, preferencialmente através da Bloomberg. Prioritariamente são utilizadas as ofertas das Instituições Financeiras que funcionam como *market makers* para este tipo de activos, podendo recorrer-se também à utilização do Bloomberg *Generic*.
- em caso de inexistência ou dificuldade de obtenção daquelas, recorrer-se-á a modelos de avaliação, ponderando nomeadamente os seguintes fatores:
  - *spreads* de emissões comparáveis nomeadamente no que respeita à qualidade creditícia do emitente, ao sector económico, à maturidade e à estrutura da emissão;
  - *spreads* históricos, com ajustamentos justificados por alterações na qualidade creditícia do emitente ou alargamento geral dos *spreads* de crédito;
  - Liquidez da emissão, tendo em conta nomeadamente a moeda denominadora da emissão, o montante emitido, o grau de reconhecimento do emitente e a estrutura da emissão;
  - Curva de taxas de juro para atualização dos *cash flows*. No caso de obrigações de taxa variável é utilizada a *discount margin* (a margem sobre o indexante base da emissão que iguala o valor presente dos *cash flows* futuros ao investimento – preço mais juros decorridos).

### 1.2.3. Instrumentos financeiros derivados

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados admitidos à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de referência, sempre que este seja divulgado pela entidade gestora do mercado ou, caso não o seja, o preço de fecho ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados não cotados será, para os *swaps* cambiais, utilizado como método de avaliação o modelo dos *cash flows* descontados,

ponderando o diferencial da estrutura das curvas de taxas de juro das duas moedas ajustadas, por interpolação linear, às características da operação contratada.

A avaliação será feita de acordo com a informação obtida na Bloomberg (a fonte das curvas de taxas de juro é Bloomberg *standard -multiple sources*).

## 2. Comissões e encargos a suportar pelo Fundo

### 2.1. Comissão de gestão

Pelos serviços prestados pela Sociedade Gestora, ao Fundo será imputado diariamente uma comissão de gestão de 1,45% anual na Classe A e de 0,25% anual na Classe I, calculada sobre o valor global do Fundo, a qual lhe será cobrada mensalmente.

A comissão de gestão da Classe A será parcialmente destinada à remuneração dos serviços prestados pela entidade comercializadora, sendo parte integrante da comissão de gestão da Classe A, a comissão cobrada anualmente é de 0.950%, calculada diariamente e cobrada mensalmente.

### 2.2. Comissão de depósito

Pelo exercício das suas funções de depositário, a entidade depositária terá direito a uma comissão de depósito de 0,05% anual, calculada sobre o valor global do Fundo, sendo-lhe imputado diariamente e cobrado mensalmente.

### 2.3. Outros encargos

As despesas relativas à compra e venda de valores por conta do Fundo constituem encargos deste (designadamente comissões de corretagem, taxas de bolsa e outros encargos legais e fiscais).

É devida à CMVM uma taxa de supervisão imputada diariamente ao Fundo e cobrada mensalmente.

As despesas com auditorias externas e revisores oficiais de contas, exigidas pela lei em vigor, constituem também encargos do Fundo.

É devido, trimestralmente, Imposto do Selo sobre o ativo líquido global do Fundo.

## 3. Política de rendimentos

O Fundo é um Fundo de capitalização, isto é, não distribui rendimentos, sendo os mesmos incorporados no valor da unidade de participação.

## Nota 11 - EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2023, o Fundo detinha as seguintes posições em moeda estrangeira:

Moeda	Posição à vista	Futuros	Posição a prazo		Opções	Total a prazo	Posição Global
			Forwards	Swaps			
CHF Franco Suíço	2 136 694.99						2 136 694.99
DKK Coroa Dinamarquesa	3 428 432.20						3 428 432.20
GBP Libra Inglesa	2 415 555.83						2 415 555.83
SEK Coroa Sueca	5 427 283.25						5 427 283.25
<b>Contravalor em Euros</b>	<b>5 917 466.59</b>						<b>5 917 466.59</b>

## Nota 13 - COBERTURA DO RISCO DE COTAÇÕES

A cobertura do risco de cotações em 30 de junho de 2023 é a seguinte:

Ações e valores similares	Montante €	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	15 534 688.58			15 534 688.58

## Nota 15 – DIVERSOS CUSTOS IMPUTADOS AO FUNDO NO 1º SEMESTRE 2023

Os diversos custos imputados aos Fundos de investimento mobiliário em 30 de junho de 2023 são os seguintes:

Custos imputados ao Fundo em 30-06-2023	Categoria A		Categoria I	
	Valor (em Euros)	Percentagem de VLG (1)	Valor (em Euros)	Percentagem de VLG (1)
Comissão de Gestão	136 108.72	0.75%	0.00	n.a
Componente Fixa	136 108.72	0.75%	0.00	n.a
Componente Variável	0.00	0.00%	0.00	n.a
Comissão de Depósito	4 698.25	0.03%	0.00	n.a
Taxa de supervisão	1 371.83	0.01%	0.00	n.a
Custos de auditoria	1 650.34	0.01%	0.00	n.a
Imposto do selo aplicável ao Fundo	4 687.64	0.04%	0.00	n.a
Outros encargos	1 534.59	0.01%	0.00	n.a
<b>Total</b>	<b>150 051.37</b>	<b>0.83%</b>	<b>0.00</b>	<b>n.a</b>
<b>Taxa Encargos Correntes(TEC)</b>		<b>0.83%</b>		<b>n.a</b>

(1) Média relativa ao período de referência.

## Nota 16 - REMUNERAÇÕES

Dado cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante de remuneração em 30 de junho de 2023 suportadas pela Montepio Gestão de Activos:

<b>Tipo de remuneração</b>	<b>30/06/2023</b>
Órgãos de Gestão	329 434.28
Conselho Fiscal	7 059.54
Colaboradores	529 318.87
Número de colaboradores	31

Nota: informação respeitante ao quadro de Colaboradores da Montepio Gestão de Activos.

## Nota 17 – IMPACTOS NO OIC

Face ao contexto de persistência da inflação subjacente, deu-se durante o 1.º semestre do ano, continuidade ao ciclo de subidas das taxas de juro diretoras iniciado em meados de 2022 por parte do BCE embora, tenha-se assistido a uma manutenção da tendência de queda da inflação iniciada ainda no final de 2022.

A Montepio Gestão de Activos, na qualidade de sociedade gestora do Fundo, continuará a acompanhar de perto a evolução das situações indicadas, atuando, sempre que necessário, em ordem a assegurar a continuidade e saúde financeira do Fundo.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora entende que as atuais circunstâncias, não põem em causa a continuidade das operações do Fundo.

Lisboa, 23 de agosto de 2023

## 4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

---

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Montepio Ações Europa - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** (adiante designado por Fundo), gerido pela **Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA** (adiante designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 18 593 519 euros e um total de capital do fundo de 18 558 712 euros, incluindo um resultado líquido de 1 806 325 euros), a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Montepio Ações Europa - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;

- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas



- incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
  - (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015**

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

  
\_\_\_\_\_  
Ana Gabriela Barata de Almeida,  
(ROC n.º 1366, inscrita na CMVM sob o n.º 20160976)  
em representação de BDO & Associados - SROC